

Orçamento familiar em tempo da pandemia da COVID-19

Family budget in time of the COVID-19 pandemic

Rui Hilven Fernando ^{1*}

¹ MSc. Professor assistente. Universidade Lueji A`nkonde Faculdade de Economia da Lunda-Norte.

*Autor para correspondência: ruihilvenfernando@gmail.com

RESUMO

Fase ao actual cenário económico e social, inúmeras modificações ocorrem constantemente, provocada pela pandemia da Covid-19, e desse modo, as famílias necessitam de planeamento financeiro para auxiliá-las na escolha do percurso correcto dos rendimentos. A gestão das finanças pessoais poderá ter um papel de destaque no êxito do orçamento familiar. Sendo assim, o presente artigo tem como objectivo analisar o contributo do orçamento familiar para consciencializar as pessoas acerca da necessidade de poupar, fase as dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19. Para tal, foi utilizada no trabalho a metodologia através de pesquisa como de carácter exploratório, sustentado na pesquisa bibliográfica. Julga-se que, com o conhecimento da gestão das finanças pessoais, seja possível consciencializar as famílias acerca da necessidade de poupar, fase as dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19.

Palabras clave: Controlo, Orçamento Familiar, Planeamento, Covid 19.

ABSTRACT

In the current economic and social scenario, numerous changes occur constantly, caused by the Covid-19 pandemic, and thus, families need financial planning to assist them in choosing the correct path of income. Personal finance management may play a prominent role in the success of the family budget. Therefore, this article aims to analyze the contribution of the family budget to make people aware of the need to save, financial difficulties during the time of the Covid-19 pandemic. To this end, the research methodology was used in the work as exploratory, supported by bibliographic research. It is believed that, with the knowledge of personal finance management, it is possible to make families aware of the need to save, at the financial difficulties stage during the time of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Control, Family Budget, Planning, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pressão cada vez maior das famílias, a par da actual contexto da pandemia (COVID19), incrementou bastante a complexidade da gestão das finanças pessoais e destacou a importância da capacidade de analisar a melhor alocação do dinheiro para a tomada de decisão. O património deve ser protegido tanto pelos órgãos empresariais como pelas entidades familiares, visto que os elementos contábilísticos podem ser utilizados nas finanças pessoais.

Como tal, neste trabalho de investigação, tem por objectivo analisar o contributo do orçamento familiar para consciencializar as pessoas acerca da necessidade de poupar, face às dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19. A escolha do tema, justifica-se, pelo facto de que no actual contexto da pandemia, caracterizado pelas dificuldades económico e financeiras, o planeamento financeiro poderá ter um papel de destaque no êxito das famílias, pois podem contribuir para a tomada de decisão com base em informação mais credível, disponibilizada em tempo útil, sobre as receitas e as despesas, fixas e variáveis. Para tanto, foi utilizada no trabalho a metodologia de pesquisa de carácter exploratório, sustentado na pesquisa bibliográfica. Julga-se que, com o conhecimento da gestão das finanças pessoais, seja possível consciencializar as famílias acerca da necessidade de poupar, face às dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

O objectivo principal do actual trabalho de investigação é analisar a contribuição do orçamento familiar para consciencializar as pessoas acerca da necessidade de poupar, face às dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19. Para concretizar tal objectivo, o estudo irá basear-se em três etapas:

- Caracterização do orçamento familiar;
- Caracterização das etapas da elaboração do orçamento no tempo da pandemia;
- Sugestões do modelo simplificado de orçamento familiar mensal

Considerando que o objectivo geral deste trabalho é analisar a contribuição do orçamento familiar para consciencializar as pessoas acerca da necessidade de poupar, face às dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19, escolheu-se a metodologia de investigação de carácter exploratório, sustentado na pesquisa bibliográfica, no qual os dados foram buscados em livros e internet, que serviram de suporte para direccionar a pesquisa e as discussões dos resultados apresentados

Caracterização e elaboração do orçamento familiar no tempo da pandemia. O contexto actual da pandemia e a importância da informação

Atualmente, o orçamento familiar desenvolve-se num contexto caracterizado pela crise económica, onde os vários lugares passaram a vivenciar cenários preocupantes, particularmente com os impactos negativos, em diferentes escalas, na saúde e na economia das pessoas e das empresas, frutos de problemas causados pela pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19. Tendo o início do ano de 2020 de forma diferente em todo o mundo.

Neste contexto actual do cenário económico, tecnológico e social, inúmeras modificações ocorrem constantemente, e desse modo, as famílias necessitam de planeamento financeiro para auxiliá-las na escolha do percurso correcto dos rendimentos. As organizações possuem seu património e devem protegê-lo, e a família, como uma célula social, deve ter a preocupação com suas unidades patrimoniais e analisar a variação da riqueza gerada, utilizando planeamentos e controlos de forma organizada.

As tecnologias de produção, de comunicação e de informação conduziram a inovações notáveis nos preços, nas abordagens aos mercados e nos processos de trabalho, com certa razão e necessidade, fruto do isolamento, distanciamento social e resolutividade dos impactos da pandemia da Covid-19. As informações foram e são muito mais em função das práticas necessárias sobre os cuidados.

Em simultâneo, reduzindo as informações que consentisse controlar melhor o património tanto pelos órgãos empresariais como pelas entidades familiares para a optimização da relação entre *inputs* e *outputs* da actividade e monitorizar todos os elementos do património de forma a corrigir algum elemento, se necessário, na obtenção de um resultado satisfatório na saúde financeira familiar.

Assim, a informação é um dos recursos principais na elaboração do orçamento familiar. De facto, independentemente da dimensão das famílias ou da natureza dos rendimentos, é um instrumento fundamental para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis, seja através de uma gestão mais eficiente da actividade ou de uma maior eficácia na abordagem a nova realidade e aos fatores críticos de sucesso (Jordan, *et al.*, 2011).

Contudo, o contexto atual das famílias não exige apenas informação detalhada, especialmente no que diz respeito à pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, mas sim também das informações no que diz respeito a fonte das receitas e para onde são gastos, uma vez que, uma boa parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas. Devido à velocidade que as mudanças ocorrem, é fundamental que exista capacidade de resposta em tempo útil, isto é, que permita a reação a desvios ocorridos na actividade económicas das famílias e a antecipação a eventuais ameaças e oportunidades, sem que outros factores de epidemias ou pandemias assumam uma posição mais confortável no nosso orçamento.

Para tal, é essencial que exista a divulgação da missão e dos objetivos orçamentais por todos os níveis hierárquicos da família, de modo a haver um alinhamento de comportamento entre a gestão de topo e os responsáveis operacionais, que lidam com os problemas diários da casa. Nesse sentido, é igualmente importante que, haja descentralização da autoridade e que os responsáveis operacionais possam agir sobre esses problemas. Só desta forma, será possível a entidade familiar contemporânea, funcionarem como um todo e terem uma gestão eficiente dos recursos financeiros e focada na adequação constante às necessidades do actual contexto.

A informação sobre isolamento e o distanciamento das pessoas em suas casas têm sua importância - vamos chamar de positivo. De um lado, evitam o aumento de circulação, hospitalização e mortes de pessoas, em função da falta de equipamentos, medidas de protecção e até de profissionais. Do outro, estas informações apresentam e representam os seus paradoxos (contradições) - vamos denominar de negativo. Têm impactado a economia das pessoas. Além de afectar o lado psicológico, também afectaram o lado financeiro das pessoas (orçamento familiar), pois já há indicadores do aumento das despesas, como alimentação, o consumo da luz, gás, saúde, dívidas e juros.

Por isso, para além da informação, há necessidade de se fazer uma boa comunicação, para que ambas surtam efeitos significativos, de maneira que as pessoas, de forma colectiva, mudem de comportamento e de atitude, para o bem da maioria, a partir de acções que sejam redignificadas, enquanto estratégias da promoção da saúde e da gestão financeira das famílias. Assim, as pessoas, em suas casas, podem ou poderiam, diante de um conjunto de atitudes e procedimentos (acções), ajudar, ao mesmo tempo, a si próprias, aos seus familiares e à sociedade.

Assim, a par da criação de novos métodos de registo dos factos patrimoniais, têm sido estudados e desenvolvidos vários instrumentos de controlo de gestão financeira que são hoje uma referência na bibliografia e em muitas organizações e entidades familiares de sucesso (Anthony e Govindarajan, 2007).

Orçamento familiar

Não são somente as empresas que devem esquematizar suas receitas, despesas, apuração de resultados e elaboração de planeamentos financeiros, mas, igualmente, a instituição familiar através de um método sistematizado, utilizando conceitos contabilísticos para que detenha o controlo do património.

Orçamento familiar pode ser visto como uma ferramenta de planeamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projectos (Jordan *et al.*, 2011). Para que se tenha um bom planeamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projecto e estabelecer metas claras e objectivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores.

Porém, para se chegar a uma organização primeiramente temos que dar a resposta nas seguintes questões: de onde vem e para onde está indo o meu dinheiro?

Segundo, o Carneiro e Matias (2011), de onde vem o dinheiro não costuma ser um mistério. Em geral, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde vêm as suas receitas. Existem receitas regulares,

como aquelas recebidas todo mês, como salário, comissões, benefícios, arrendamento de imóveis; e as receitas eventuais, aquelas não recebidas mensalmente, como décimo terceiro, férias, venda de bens, aplicações financeiras. Por outro lado, pesquisas indicam que grande parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

Assim como muitas famílias têm dificuldades de saber quanto gasta e como gasta dinheiro todo mês, como despesas se comportaram neste 3º trimestre, os itens que consomem a maior parte de renda, valor de juro que já pagaram neste ano.

Porem, o controlo e o planeamento financeiro, bem como a anotação de todas as receitas e despesas, ajudam a obter respostas para essas perguntas fundamentais, tendo em conta, qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um controlo efectivo das receitas e das despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objectivos em menos tempo e ao menor custo possível. Pretende-se, assim que orçamento financeiro oferece uma oportunidade para as famílias avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam suas vidas pessoais no tempo da pandemia da Covid-19.

De acordo com o que foi exposto, vimos que tanto a empresa como a família, possuem factos em comum, e ambas necessitam de cuidar os recursos financeiros de uma maneira eficaz para atingir seus objectivos económicos e financeiros, com o intuito de maximizar seu património. Em conclusão, pode-se inferir que o orçamento familiar é uma ferramenta crucial, pôs este permite viabilizar estes objectivos mencionados e equilibrar suas receitas e despesas.

Elaboração do orçamento familiar

Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que as despesas não devem ser superiores às receitas. Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos (Franca e Monte, 2010).

Assim, podemos referir os seguintes etapas para a elaboração do orçamento familiar:

1ª Etapa: Reúna a família.

Comece com uma reunião em família, incluindo os filhos. É mais fácil definir objectivos, para reduzir custos e poupar, e depois cumpri-los

2ª Etapa: Planeamento

O processo de planeamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, você pode utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras. Diferencie receitas e despesas fixas das variáveis.

- a) Registe e faça o somatório das receitas: Um orçamento começa pelo lado positivo, ou seja, pelas entradas de dinheiro. Separe as receitas entre fixas – como salário, pensões e rendas – ou variáveis – como trabalho extra, prémios ou retornos de investimentos.

b) Registe e faça o somatório das despesas: As despesas são o lado negativo do orçamento, correspondente aos gastos mensais da família. Todas as despesas, devem ser anotadas e escaloná-las em fixas – como a prestação da casa, os transportes e as contas da água, da luz e do gás – e variáveis – como a alimentação, o vestuário e o lazer. Porém, as despesas realizadas, devem ser avaliadas, no sentido de perceber na realidade se trata de uma necessidade real (despesa essencial) ou um desejo (despesas supérfluo).

3ª Etapa: Faça as contas.

Subtraia as receitas às despesas. No final, o saldo deve ser positivo, ou seja, é importante que as receitas sejam superiores às despesas. Se lhe sobrar dinheiro poderá reforçar a poupança da família.

$$\text{Receitas} - \text{Despesas} = \text{Poupança}$$

4ª Etapa: Avaliação

Nesta etapa, deve-se avaliar como as finanças se comportam ao longo do mês e irá agir, correctiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para família.

Tabela 1: Exemplo de uma Grelha com os diferentes orçamentos

Orçamento	Receita-Despesas
Deficitaário	$R < D$
Neutro	$R = D$
Superavitário	$R > D$

Fonte: Adaptado de Teixeira e Mata, 2008.

Sugestões do modelo simplificado de orçamento familiar mensal

O modelo simplificado de orçamento familiar mensal vai depender das particularidades de cada entidade familiar. Não existe uma estrutura fixa para se escrever um modelo, sendo assim não é possível definir um modelo padrão para o mesmo, que seja universal e aplicado a qualquer entidade familiar. No entanto, o orçamento familiar deve ser composto por três elementos principais: receitas, despesas e investimentos. Sendo assim, no ponto seguinte irá ser apresentada no quadro nº2 um modelo a seguir na elaboração do orçamento familiar:

Tabela 2: Exemplo de um modelo simplificado de orçamento familiar mensal.

MODELO SIMPLIFICADO DE ORÇAMENTO FAMILIAR MENSAL			
RECEITAS	Valores previsto	Valores realizado	Saldo
Salário Líquido			
Outros salários familiar			
Outras rendas			
Total das Receitas			
DESPESAS			
<u>Dívidas diversas</u>			
-			
-			
Gastos Essenciais			
<u>Despesas variáveis</u>			
- Alimentação			
- Luz			
- Água			
- Higiene			
- Saúde			
- vestuários			
- Educação			
- Telefone			
- Outros gastos			
Total das despesas variáveis			
<u>Despesas fixas</u>			
- Arrendamento			
- Outras despesas fixas			
Total das Despesas Fixas			
Total Gasto Essenciais			
Gastos não Essenciais			
- Restaurante			
- Roupas de marcas			
- Viagens de lazeres			
- Bebidas alcoólicas com amigos			
- Outros gastos			
Total dos Gastos não Essenciais			
INVESTIMENTO			

Fonte: própria

CONCLUSÕES

Este trabalho de investigação tinha como objectivo evidenciar a importância do orçamento familiar para consciencializar as pessoas acerca da necessidade de poupar, face às dificuldades financeiras no tempo da pandemia da Covid-19.

Para tal, foi feita uma reflexão sobre o orçamento familiar referidos pela diversa bibliografia e sobre o impacto da sua aplicação na actividade de uma entidade familiar. Assim, verificou-se que, em geral, os autores dividem o orçamento familiar em três seguintes reflexões no balanço: superavitário, neutro e deficitário. Ou seja, considera-se que, no ponto de partida, o orçamento familiar pode ser deficitário, quando, as despesas superam as receitas, pode também ser neutro ou equilibrado, quando as despesas são iguais às receitas, ou superavitário, quando as receitas são superiores às despesas. A meta básica, entretanto, deve ser alcançar e manter um orçamento superavitário. De seguida, foi evidenciado um modelo simplificado de orçamento familiar mensal para disseminar conhecimento de finanças na esfera doméstica, que deve ser composto por três elementos principais: receitas, despesas e investimentos.

Em conclusão, pode-se inferir que o orçamento familiar é instrumento importante de análise de decisão, o que permite analisar as projecções das receitas e despesas, além de realizar comparações com outros períodos, permite ainda controlar os recursos financeiros de uma maneira eficaz para atingir os objectivos económicos e financeiros, com o intuito de maximizar o património, nos tempos da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anthony, R. N., e Govindarajan, V. (2007). *Management Control Systems*. 12ª ed. New York: McGraw-Hill.

Carneiro, Murilo; Matias, Alberto Borges. *Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011

Franca, L., e Monte, A. P. (2010). Comparação entre sistemas de gestão hospitalar: SPA, SA e EPE, na perspectiva do planeamento e controlo orçamental: um estudo de caso. XIV Congresso Internacional de la Academia de Ciencias Administrativa. Disponível em: 22 de Outubro de 2020: URL. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2541/1/paper_Franca%26Monte_ACACIA-MX2010.pdf

Kaplan, A., e Norton, D. (1992). The balanced scorecard – measures that drive performance. *Harvard Bus. Rev.* 70: 71-79.

Jordan, H., Neves, J. C., e Rodrigues, J. A. (2011). *O Controlo de Gestão - Ao Serviço da Estratégia e dos Gestores*. 9ª ed. Lisboa: Áreas Editora.

Teixeira, A. B. S. D., e Teixeira, N. M. D. (2008). *O Controlo Orçamental – Estudo de Caso (co-autor)*; XVIII Jornadas Luso -Espanholas de Gestão.

Viviane da S.V. Pereira. (2011). *Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica*. VII EPCC- Encontro Internacional de produção Científica. Cesumar. Editora CESUMAR. Maringá –paraná- Brasil.

Síntese curricular dos autores

Rui Hilven Fernando. Mestrado em Contabilidade e Finanças, no instituto politécnico de Setúbal Portugal, (2015) e licenciado em contabilidade e gestão, na universidade de belas Angola (2011). Professor assistente na Universidade Lueji A`nkonde na Faculdade de Economia da Lunda-Norte.

Contactos: 926 -337-447: E-mail: ruihilvenfernando@gmail.com